

Ensino de Geografia e Agroecologia: uma interface promissora no ensino fundamental I

*Enseñanza de Geografía y Agroecología:
una interfaz prometedora en la educación primaria I*

Geography and agroecology teaching: a promising interface in elementary school I

Maria Aldejane Lopes Silva¹
Universidade Regional do Cariri, Brasil

Edilânio Rodrigues Macário²
Universidade Regional do Cariri, Brasil

Terezinha Maria de Melo Nunes³
Universidade Regional do Cariri, Brasil

Emerson Ribeiro⁴
Universidade Regional do Cariri, Brasil

Resumo

O ensino de Geografia é imprescindível para compreender a realidade de forma crítica e reflexiva. Nessa direção, tal prática precisa estar em consonância com a realidade do educando, caso contrário, não surtirá aprendizado. A realização desse trabalho objetiva refletir acerca das experiências adquiridas a partir da pesquisa de campo na Escola José Liberalino da Silva, em Nova Olinda, Ceará. Ele foi direcionado para as turmas do 5º ano, com a seguinte questão: o alunado das turmas detêm conhecimentos acerca da Agroecologia, bem como do Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur? A justificativa para tal proposta foi articulada em virtude da importância dessa temática nas aulas de Geografia e se embasou na pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como técnicas para coleta de dados o trabalho de campo e aplicação de questionários semiestruturados. Em síntese, a pesquisa teve como resultados que a Agroecologia, assim como o sistema agroflorestal de Zé Arthur, não foram trabalhados nas aulas. Nessa direção, tal prática precisa estar em consonância com a realidade dos educandos, caso contrário, não surtirá aprendizado. Nesse caso, a Agroecologia se encaixa perfeitamente, pois está inserida na realidade de tais sujeitos a partir das práticas ecológicas no sistema agroflorestal. Os principais autores

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (PMPEDU). *E-mail:* lopesaldejane66@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2850-605X>.

² Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (PMPEDU). Professor da Prefeitura Municipal de Crato-CE. *E-mail:* macario1500@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5978-8275>.

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (PMPEDU). *E-mail:* tekamelonunes@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8966-7749>.

⁴ Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri e dos Programas PMPEDU/URCA e do PPGG da UFPB, coordenador do Laboratório Quatro Elementos e Bolsista CNPq no Exterior. *E-mail:* emerson.ribeiro@urca.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9520-0974>.

que embasaram tal estudo foram Freire (2011), Macário (2019) e Silva (2016).

Palavras-chave: agroecologia; ensino de geografia; agricultura; ensino fundamental.

Resumen

La enseñanza de la Geografía es fundamental para comprender la realidad de forma crítica y reflexiva. En este sentido, dicha práctica debe estar acorde con la realidad del estudiante, de lo contrario no habrá aprendizaje. La realización de este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre las experiencias adquiridas a partir de la investigación de campo en la Escola José Liberalino da Silva, en Nova Olinda, Ceará. Fue dirigido a las clases de 5to año, con la siguiente pregunta: los estudiantes de las clases tienen conocimientos sobre Agroecología, así como el Sistema Agroforestal del Sr. Zé Arthur? La justificación de esta propuesta se articuló por la importancia de este tema en las clases de Geografía y se basó en una investigación cualitativa, utilizando como técnicas de recolección de datos el trabajo de campo y la aplicación de cuestionarios semiestructurados. En resumen, la investigación resultó en que la Agroecología, así como el sistema agroforestal de Zé Arthur, no fueran discutidos en las clases. En este sentido, dicha práctica necesita estar acorde con la realidad de los estudiantes, de lo contrario no habrá aprendizaje. En este caso, la Agroecología encaja perfectamente, ya que se inserta en la realidad de dichos sujetos a partir de prácticas ecológicas en el sistema agroforestal. Los principales autores que sustentaron este estudio fueron Freire (2011), Macário (2019) y Silva (2016).

Palabras clave: agroecología; enseñanza de geografia; agricultura; educación primaria I.

Abstract

Teaching Geography is essential to understand reality in a critical and reflective way. In this sense, such practice needs to be in line with the student's reality, otherwise there will be no learning. Carrying out this work aims to reflect on the experiences acquired from field research at Escola José Liberalino da Silva, in Nova Olinda, Ceará. It was aimed at 5th year classes, with the following question: do the students in the classes have knowledge about Agroecology, as well as Mr. Zé Arthur's Agroforestry System? The justification for this proposal was articulated due to the importance of this theme in Geography classes and was based on qualitative research, using fieldwork and application of semi-structured questionnaires as data collection techniques. In summary, the research resulted in the fact that Agroecology, as well as Zé Arthur's agroforestry system, were not discussed in classes. In this sense, such practice needs to be in line with the reality of the students, otherwise there will be no learning. In this case, Agroecology fits perfectly, as it is inserted into the reality of such subjects based on ecological practices in the agroforestry system. The main authors who supported this study were Freire (2011), Macário (2019) and Silva (2016).

Keywords: agroecology; geography teaching; agriculture; elementary school I.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano provoca muitas alterações no meio ambiente para atender as suas necessidades individuais, coletivas e, principalmente, para atender ao mercado que é regido pelo lucro, em detrimento do adoecimento de todas as formas de vida. Toda atividade humana causa impactos nos ecossistemas, como exemplo, elencamos aqui a agricultura convencional. Esse tipo de técnica desmata as florestas, bem como usa de forma indiscriminada agrotóxicos que causam danos

irreversíveis à saúde das pessoas, bem como à fauna e flora.

Nesse sentido, o teor de discussão desse trabalho é acerca dos conhecimentos da Agroecologia que possibilitam práticas sustentáveis na agricultura familiar, permitindo plantar e colher com menos impactos ao meio ambiente, pois não há desmatamento, queimadas e uso de venenos. Somando-se a esses conhecimentos, o ensino de Geografia escolar aborda conteúdos referentes à ecologia, ao uso do solo, à agricultura, à dinâmica socioespacial do espaço geográfico e outros afins à temática ambiental. Face a isso, percebemos que a Agroecologia é imprescindível no ensino de Geografia, pois traz conhecimentos que estão presentes na realidade do educando, e, por sua vez, tem como intuito torná-los compreensíveis aos alunos de forma crítica. A título de exemplo, quando o aluno aprende os processos que causam erosão do solo na agricultura a partir de sua vivência, ele apreende, e, por consequência, intervirá na sua realidade, transformando-a.

Nessa linha de raciocínio, foi como base nesses argumentos que resolvemos realizar o trabalho ora apresentado, cujo objetivo é refletir acerca das experiências adquiridas a partir de uma pesquisa de campo na Escola José Liberalino da Silva, no município de Nova Olinda, Ceará. O trabalho de campo foi direcionado para as turmas dos 5º anos, A e B, respectivamente, turnos manhã e tarde, a partir da seguinte questão: o alunado desse nível de ensino, a partir das vivências em sala de aula na disciplina de Geografia, detêm conhecimentos acerca da Agroecologia, bem como do Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur¹. Em relação aos objetivos específicos intentamos: averiguar se o livro didático de Geografia do 5º ano adotado pela escola elenca a Agroecologia nos conteúdos acerca da agricultura, uso e ocupação do solos e outros atrelados à temática ambiental; analisar se os alunos conhecem a importância do Sistema Agroflorestal do Zé Arthur para conservação do meio ambiente e investigar as metodologias de ensino de Geografia utilizadas pelas professoras.

A justificativa para tal proposta foi articulada em virtude da importância dessa temática nas aulas de Geografia, em especial, no município de Nova Olinda-CE, que possui uma experiência agroecológica promissora, a saber: o Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur. Assim sendo, os discentes estão imbuídos em uma realidade que

evidencia a Agroecologia a partir das práticas do supracitado sistema agroflorestal. Logo, conhecer tal experiência é fundamental para despertar no alunado a conscientização para o uso sustentável dos recursos naturais na agricultura. Desse modo, o trabalho em tela foi realizado com base na pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se utilizou como técnicas para coleta de dados o trabalho de campo e a aplicação de questionários semiestruturados.

Nessa linha de pensamento, cabe aos profissionais mediar os conteúdos de acordo com a realidade dos educandos. Por essa razão, indagamos: os educadores da escola e das turmas supracitadas abordam a Agroecologia nas aulas de Geografia, especialmente no que toca sobre o estudo da agricultura, e tendo em vista que há uma experiência agroecológica no aludido município? Os alunos conhecem o Sistema agroflorestal do Sr. Zé Arthur a partir das aulas de Geografia? Em linhas gerais, o porquê de estudar tal temática nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental I foi a necessidade de sensibilizar os alunos a compreenderem a realidade na qual estão inseridos. Por conseguinte, visamos que estes valorizem e se apropriem da sua cultura local, através das experiências e conhecimentos sobre a Agroecologia.

Em suma, ratificamos que a Agroecologia no ensino de Geografia promove medidas de conscientização à conservação do meio ambiente por meio da formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse sentido, quando os alunos aprendem desde do Ensino Fundamental I a valorizarem o meio ambiente, com certeza tornar-se-ão cidadãos mais eficientes e criativos no que toca a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

2 AGROECOLOGIA E GEOGRAFIA: DUAS CIÊNCIAS QUE SE COMPLETAM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Agroecologia é de fundamental importância na educação escolar, especialmente no ensino de Geografia. Isso porque, ambas as ciências apresentam conhecimentos que contribuem para conscientização e preservação do meio ambiente, principalmente nos referentes à agricultura. Nessa direção, a Agroecologia é uma ciência interdisciplinar, pois dialoga com várias áreas do saber. Conforme pontua Badue e Gomes (2011, p. 06):

A agroecologia é uma ciência holística e interdisciplinar que objetiva o desenvolvimento sustentável da agricultura. Segue as normas da produção orgânica, e leva em conta os seguintes aspectos:

Ambiental: os produtores realizam o manejo ecológico da produção de acordo com os recursos naturais disponíveis com o mínimo de impacto na natureza e em sua biodiversidade; busca-se diversificar e integrar a produção de espécies vegetais e animais com o objetivo de criar ecossistemas mais equilibrados;

Social: promove a valorização da agricultura familiar e da qualidade de vida de todos os atores da cadeia (do produtor ao consumidor) no campo e na cidade;

Econômico: tem como base estimular uma comercialização justa e solidária; Cultural: valoriza o conhecimento e a experiência de cada agricultor e a cultura local.

Nessa direção, afinal, o que é Agroecologia? É importante ressaltar que a agroecologia não é um tipo de agricultura, mas uma ciência que promove conhecimentos que propiciam práticas sustentáveis na agricultura. Segundo postula Gliessman:

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável [...] valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade (2000, p. 54).

Pensar o ensino da Agroecologia na geografia escolar faz com que o alunado compreenda os conhecimentos partindo de sua realidade, visto que, como já postulado, a Agroecologia subsidia saberes que promovem a conscientização, bem como práticas e experiências para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Enquanto conteúdo, a agricultura se faz presente nos livros de Geografia e, a partir disso, é fundamental a ligação entre ambas as ciências. Assim, o discente não irá apenas saber o que é agricultura, mas adquirir saberes que possibilitem desenvolvê-la a partir do uso racional dos recursos naturais, ou seja, preservando a natureza. Isso é possível porque a geografia escolar tem como intuito fazer com que o aluno compreenda o espaço em que vive. Como evidenciado nas palavras de Callai (2011, p. 129):

A geografia escolar se constitui como um componente do currículo, e, seu ensino, se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidades de suas vidas [...] é, portanto, uma matéria curricular que encaminha a compreender o mundo e, às pessoas a se entenderem como sujeitos neste mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais.

Alicerçados nessas ideias, é inequívoco dizer que os conhecimentos da

Agroecologia devem estar no currículo da educação básica, desde o ensino fundamental I ao Ensino Médio. Ao afirmarmos tal argumento, fundamentamo-nos na estruturação curricular que estabelece uma Base Nacional Comum Curricular. Isso permite que muitos conhecimentos sejam escamoteados, tendo como consequência, o aumento das desigualdades sociais. Assim sendo, o currículo é pensado para atender a um tipo de sociedade que sirva aos interesses do capitalismo. Nessa linha de discussão, Cóssio nos revela que:

Na perspectiva de um padrão curricular nacional, ao eleger os conteúdos escolares, outros conteúdos, poderão ser esquecidos e, portanto, muitos saberes poderão ser licenciados, ou, ainda, algumas representações e discursos discriminatórios, conservadores e do excludentes poderão ser naturalizados, uma vez que somente alguns pontos de vistas serão privilegiados (2014, p. 1581).

A partir desse raciocínio, é imprescindível que o docente de Geografia, bem como de outras disciplinas, enquanto profissional capacitado, perceba essas falhas no currículo e busque ensinar conteúdos que fazem parte da realidade do educando. Dessa forma, o discente desenvolve seu pensamento crítico quando os conteúdos estão em consonância com suas realidades. Segundo a percepção de Silva (2022, p. 109):

Para o ensino e aprendizagem da Geografia é importante que os educandos relacionem os conteúdos trabalhados em sala de aula ao seu cotidiano, esse movimento contribui com o desenvolvimento ou ampliação do pensamento geográfico, proporciona a formação de sujeitos críticos capazes de questionar e interferir na dinâmica social do bairro, cidade e mundo.

Ao relacionar os conhecimentos estudados em sala de aula a partir das vivências do alunado, o educador não dissocia teoria de prática no processo de ensino e aprendizagem, e, ainda, de forma concomitante repensa sua práxis ao ensinar. Conforme se preconiza abaixo:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (Freire, 2011, p. 27).

Em consonância com esse pensamento, Macário (2019, p. 52) apregoa que “o professor precisa refletir sobre sua atuação no cenário educacional alimentado pela teoria que fertiliza sua ação [...]”. Tomando como base as ideias aludidas, o ensino de Geografia deve ser alicerçado na compreensão da dinâmica socioespacial.

Com isso, a Agroecologia é um componente essencial no que toca a esse exercício, pois como já tratado anteriormente, está inserida em campos afins com a área do ensino de Geografia. Dessa maneira, observamos que:

A Agroecologia fornece as bases científicas, metodológicas e técnicas para uma nova revolução agrária não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Os sistemas de produção fundados em princípios agroecológicos são biodiversos, resilientes, eficientes do ponto de vista energético, socialmente justos e constituem os pilares de uma estratégia energética e produtiva fortemente vinculada à noção de soberania alimentar (Altiere, 2012, p. 15).

Em sintonia com isso, o estudo sobre a Agroecologia é imprescindível para conhecer as questões sobre o uso do solo através da agricultura. Conforme podemos perceber nas palavras de Guterres:

Não é uma disciplina e sim um enfoque transdisciplinar que enfoca a atividade agrária desde uma perspectiva ecológica. Enfoque teórico e metodológico que, utilizando várias disciplinas científicas, pretende estudar a atividade agrária [...] vinculação essencial que existe entre solo, a planta, o animal e o ser humano (2006, p. 93).

Por ter um enfoque transdisciplinar, a Agroecologia corrobora para a compreensão do mundo. Assim como o ensino de Geografia que segundo Silva (2016, p. 22), “[...] deve levar os alunos a pensarem o conhecimento enquanto possibilidade de explicação do mundo vivido, não como conceitos fechados e únicos, mas na sua diversidade e nas possibilidades de interpretações da realidade”. Coadunando com essa ideia, Castrogiovanni nos aponta que:

Ensinar a Geografia é, portanto, analisar historicamente o Espaço Geográfico, esse que é o espaço de existência das mulheres e dos homens, e isto, em última instância é, compreender pela sua gênese e conteúdo, não apenas pela aparência ou forma (2007, p. 19).

Portanto, para que a aprendizagem da geografia ocorra de forma significativa, além de fazer uma relação dos conteúdos com as experiências dos discentes, é necessário que o educador não fique preso ao livro didático, ou seja, busque recursos didáticos diversos como filmes, cordel, poesia, livros paradidáticos e outros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se por meio da abordagem qualitativa. Para Guerra (2014, p. 15) “a pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto”. No que diz respeito aos procedimentos e técnicas para

coleta de dados, difundiu-se por meio de trabalho de campo e aplicação questionários semiestruturados, ou seja, com perguntas abertas e fechadas. O trabalho de campo é um método de pesquisa muito importante, pois o pesquisador tem contato direto com o objetivo de estudo. Como ratifica Minayo (2011, p. 624), “[...] o trabalho de campo não é um exercício de contemplação tanto na observação como na interlocução com os atores, o investigador é um ator ativo, que indaga, que interpreta, e que desenvolve um olhar crítico”.

Esse trabalho foi desenvolvido em 3 (três) etapas. A primeira contemplou o levantamento bibliográfico para o embasamento teórico e metodológico acerca da Agroecologia, como também do ensino de Geografia. Em relação à segunda etapa, priorizamos as visitas na escola, que ocorreram em uma semana. O trabalho de campo na escola, por sua vez, realizou-se em três dias, cujo intuito foi explorar o espaço físico da instituição, bem como observar as aulas das professoras das turmas escolhidas para tal trabalho. Aproveitamos o ensejo e analisamos o livro didático de Geografia do 5º ano adotado pela escola.

No que toca à terceira etapa, esta se realizou em dois dias, quando aplicamos dois questionários semiestruturados para as docentes com o intuito de averiguar as metodologias de ensino nas aulas de Geografia concernentes à temática sobre o meio ambiente, em especial, no que se refere à reflexão da Agroecologia, como também o sistema Agroflorestal supracitado. Ainda nesse momento, aplicamos questionários semiestruturados junto com os alunos. A título de exemplo, pela manhã foram direcionados questionários para os alunos do 5º ano “A” e, pela tarde, os questionários para os alunos do 5º ano “B”. Esses tiveram o intento de responder ao respectivo objetivo, a saber: analisar se os alunos conhecem a importância do Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur para conservação do meio ambiente, bem como se já estudaram sobre Agroecologia nas aulas.

Em linhas gerais, essa etapa priorizou a sistematização das informações para contextura do trabalho. Nessa rota, foram organizadas as discussões das variáveis da pesquisa à luz dos teóricos que trouxemos para balizar esse fazer pedagógico. Em síntese, essa etapa versou acerca do corpo textual, revisão e organização da pesquisa para construção do trabalho por meio das análises e descrição dos dados feitos a partir resultados dos questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse trabalho foi realizado na Escola José Liberalino da Silva, no ano de 2022, a qual está situada no Bairro Vila Alta, no município de Nova Olinda-CE, cidade localizada no sul do Estado do Ceará, especificamente na região do sul caririense. Tal município recebe muitos visitantes atraídos pela rota turística concentrada no artesanato de couro do mestre Espedito Seleiro², como também pela Fundação Casa Grande e Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur, o qual é objeto de estudo aqui desenvolvido.

O sistema Agroflorestal aludido está localizado a 6 km da sede do referido município, na Zona Rural, especificamente no Sítio Tabuleiro. Como é uma experiência que faz parte da realidade do município, é fundamental ser apresentado, estudado e discutido nas aulas de Geografia, principalmente nos conteúdos que versem sobre agricultura, uso e ocupação do solo, preservação ambiental e outros com ênfase nessa seara, já que faz parte da realidade de grande parte dos estudantes.

No que diz respeito à análise do livro de Geografia adotado pela escola, intitulado “Novo Pintaguá”, vimos que é de autoria de Rogério Martinez e Wanessa Garcia. A citada obra versa sobre a agricultura no Brasil com o subtítulo “Os contrastes no espaço rural brasileiro”. Os autores apresentam os conceitos de Agricultura Moderna e Agricultura Tradicional. Ademais, trata-se da temática de desigualdade das terras no Brasil, citando o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e, posteriormente, elenca sobre a produção da Agropecuária familiar.

Nas palavras dos autores Martinez e Garcia (2017, p. 131):

A agricultura familiar tem grande importância em nossa alimentação porque a maior oferta de seus produtos nos mercados resulta em preços mais acessíveis aos consumidores. Além disso, a agricultura familiar emprega milhares de pessoas que vivem do trabalho no campo, sendo, por isso, fonte de renda e sustento de muitas famílias.

A nosso juízo, os autores poderiam, nesse capítulo, ter elencado sobre agricultura sustentável a partir da Agroecologia. É importante enfatizar que Agroecologia não é um tipo de agricultura, mas uma ciência que subsidia conhecimentos para uma prática de uma agricultura menos nociva e agressiva ao

meio ambiente.

Em síntese, a obra usada pelas docentes das turmas dos 5º anos não contempla conhecimentos acerca da Agroecologia. Ao invés dos autores terem diferenciado os conceitos de Agricultura moderna e Tradicional, deveriam ter mostrado aos alunos que existem métodos alternativos de plantar colher sem grande impacto ao meio ambiente.

No que diz respeito à aplicação dos questionários às docentes, os quais contemplaram as seguintes indagações: a primeira questão buscou saber se já tinham trabalhado a Agroecologia em suas aulas e ambas foram enfáticas ao responderem que nunca abordaram acerca da temática em suas aulas. No que concerne à segunda questão, foi indagado a elas se conheciam o Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur. A professora da turma da manhã respondeu o seguinte: “conheço através de conversas, mas nunca tive contato, nunca o visitei”. Já a docente da turma da tarde, somente respondeu que “não”.

No tocante à terceira questão, foi interrogado se concordam que o livro didático utilizado por elas nas aulas contempla conteúdos acerca da realidade dos alunos da referida escola. A docente da turma do 5º ano “A”, versou sobre o seguinte: “Não, pois nada traz sobre a realidade municipal. Abrange o conteúdo no geral”. Enquanto a professora do 5º ano “B” postulou que “o livro didático é de uma amplitude que temos que, muitas vezes, fugir da realidade do aluno, mas mesmo assim sempre buscando trazer os temas abordados a realidade deles, fazendo com que os mesmos compreendam de forma mais ampla o tema”.

A quarta e última questão, teve como intento investigar as metodologias de ensino mais usadas nas aulas. A professora do turno matutino respondeu que se concentra em “aulas expositivas e explicativas”. Contudo, a professora do turno vespertino ratificou que “sempre busca aliar a realidade ou mostrando as vivências do aluno para entender melhor o conteúdo”.

Dessa maneira, os resultados da pesquisa oriundos dos questionários das docentes, evidenciaram que as profissionais não conhecem e nunca trabalharam a Agroecologia em suas aulas, bem como o Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur. Então, ao ensinar aos alunos a respeito das questões do campo agrário, a Agrofloresta idealizada por Zé Artur não foi estudada, mesmo sendo uma iniciativa

promissora para a conservação do meio ambiente e presente na realidade do município.

Consoante os questionários aplicados aos alunos 5º ano “A” e “B”, respectivamente, manhã e tarde, a primeira questão perguntou se eles já estudaram acerca da Agroecologia nas aulas. No que tange à turma da manhã, 11 (onze) alunos responderam que “não”. Um aluno dessa turma absteve-se de responder ao questionário. Ainda, a respeito dessa mesma turma, a segunda questão visou saber se eles conheciam o Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur, os quais, dos 11 (onze) entrevistados, todos responderam que “não”.

Assim, na turma da tarde 12 (doze) alunos responderam ao questionário, e não houve nenhuma abstenção. Coincidentemente, os resultados da pesquisa foram semelhantes à da turma da manhã. Eles também não estudaram, como também não conhecem o Sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur. Em síntese, a pesquisa teve como resultado que a Agroecologia, bem como o sistema Agroflorestal do Sr. Zé Arthur não foram trabalhados nas aulas.

5 CONCLUSÃO

É cabível postular que a Agroecologia não está presente nas discussões em sala de aula, a saber, nas aulas de Geografia do ensino fundamental I da referida escola. No que concerne às realidades dos discentes, vale destacar que a Agroecologia está presente em seu contexto, visto que a mesma é praticada no município pelo senhor Zé Arthur. Nesse sentido, buscamos inserir as discussões acerca da Agroecologia na Escola José Liberalino da Silva, ao tratar da temática e verificar o grau de conhecimento tácito que os alunos detinham acerca da mesma.

Em linhas gerais, este trabalho redimensionou um aprendizado satisfatório e peculiar, visto que notamos o envolvimento nas vivências diretamente no campo de pesquisa. Concluímos que é preciso a implantação de ações que possam amenizar, melhorar, ou até, quem sabe, minimizar esses problemas na nossa localidade, a começar pela abertura de discussões sobre esta temática na esfera escolar, já que a maioria dos discentes são oriundos da zona rural e detêm um contato muito próximo com a agricultura.

Ao fazermos uma análise e reflexão de tudo que foi percorrido, sucintamente,

neste trabalho, é necessário pensar sobre os rumos da educação diante dos resultados. É notório que a agricultura, como conteúdo escolar, seja abordada na escola, a saber, nas aulas de Geografia relacionada com a realidade do aluno e, principalmente, numa perspectiva ecológica, uma vez que a mesma faz parte da realidade tanto daqueles que moram na zona rural quanto daqueles que residem na zona urbana.

Em suma, tal estudo contribuiu para o amadurecimento do tema na escola aludida, tendo em vista que os alunos entrevistados ficaram curiosos sobre o assunto. Portanto, com os resultados auferidos neste, será possível um diálogo com a comunidade escolar e local, para disseminar conhecimentos atinentes sobre formas alternativas de lidar com o solo na agricultura, e assim, preservando o meio ambiente. Ademais, a partir desse trabalho, as docentes relataram que nas turmas posteriores irão discutir sobre a agroecologia e o sistema agroflorestal do Sr. Zé Arthur, elencando que irão solicitar transporte para levar os alunos para conhecer tal experiência.

Em vista disso, a Agroecologia é uma ciência que surgiu com o intuito de buscar alternativas e práticas para o desenvolvimento rural sustentável a partir da agricultura. Nesse sentido, o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental é imprescindível para compreender a realidade de forma crítica e reflexiva. Nessa direção, tal prática precisa estar em consonância com a realidade dos educandos, caso contrário, não surtirá aprendizado. Neste caso, a Agroecologia se encaixa perfeitamente, pois está inserida na realidade de tais sujeitos a partir das práticas ecológicas no sistema agroflorestal.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

BADUE, Ana Flávia Borges; GOMES, Fernanda Freire Ferreira. **Parceria entre consumidores e produtores na organização de feiras**, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/55889/Downloads/dmggomez,+09_Ageografia+escolar-e+os+contenudos+da+geografia%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/55889/Downloads/dmggomez,+09_Ageografia+escolar-e+os+contenudos+da+geografia%20(3).pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino da geografia**: caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CÓSSIO, Maria de Fátima. Base Comum Nacional: uma discussão para além do currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1570-1590, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21669>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

GUTERRES, Ivani. **Agroecologia militante**: contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MACÁRIO, Edilânio Rodrigues. **A construção da memória histórica santanense a partir da atuação pedagógica do Museu de Paleontologia (1985- 2016)**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2019.

MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa. **Novo Pitanguá**: geografia. São Paulo: Moderna, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/21158/An%c3%a1liseQualitativaMinayo.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, Gilcilde Rodrigues da. **O Ensino de Geografia na Educação Básica: os desafios do fazer geográfico no mundo contemporâneo**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Izabel Cristina da. **Volta ao mundo com livros paradidáticos**: avaliação construtiva da aprendizagem a partir das instalações geográficas. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

NOTAS:

¹ José Raimundo de Matos, mais conhecido por Zé Arthur, é um agricultor cearense de 76 anos reconhecido nacional e internacionalmente pela experiência de sucesso com o sistema agroflorestal na cidade de Nova Olinda-CE. É tido como referência no campo das práticas de manejo e uso sustentável do solo na preservação da caatinga.

² Artesão cearense, de 84 anos, residente no Município de Nova Olinda-CE. Tornou-se conhecido pela sua trajetória no artesanato de diferentes peças de couro, o que lhe rendeu reconhecimento nacional e internacionalmente a partir da estética desenhada em suas artes.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)